

Élida Lauris

Assinou a chamada 6ª Carta do Colectivo de vítimas”. Falou na entrevista da Agência Pública e no canal de televisão portuguesa NOW.

Nessas intervenções, EL faltou à verdade com flagrante interesse em difamar BSS.

Os factos

O que realmente aconteceu foi que Élida Lauris chegou ao CES em 2005 para fazer um doutoramento sob orientação de BSS. E diga-se, antes de mais nada, que todo o trabalho que executou no CES foi sempre muito bem pago.

O processo de doutoramento decorreu nos moldes de rigor científico estabelecidos por BSS.

Ao mesmo tempo que frequentava os seminários do seu doutoramento, com bolsa da CAPES, EL trabalhava, diligente e competentemente, com a Dra. Conceição Gomes, no Observatório Permanente da Justiça, de que era Director Científico BSS. O trabalho era remunerado.

Apesar da vitimização de EL, a realidade é que esta, ao longo do tempo em que colaborou no projecto ALICE, foi sempre das investigadoras mais bem pagas, porque recebia do ALICE e tinha uma bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é uma fundação ligada ao Ministério da Educação do Brasil que financia cidadãos brasileiros para cursos de pós-graduação, mestrado, doutoramento ou pós doutoramento (semelhante à FCT em Portugal).

Aliás, segundo se apurou, a Élida Lauris beneficiou, de 2007 a 2009, enquanto estava no CES, de uma bolsa Fullbright para doutoramento, que conforme dados obtidos pelo portal Capes/Ministério da Educação do Brasil, é uma bolsa exclusiva para doutoramentos nos Estados Unidos da América.

Dados do Bolsista

Nome:

ELIDA DE OLIVEIRA LAURIS DOS SANTOS

Programa:

DOUTORADO PLENO NOS EUA - CAPES/FULBRIGHT - DOUTORADO-PLENO-FULBRIGHT

EL afirma em matéria jornalística que foi preterida nas suas funções e que teve o seu desenvolvimento académico prejudicado. Justifica a questão do ser preterida pelo facto de seu orientador e supervisor BSS supostamente a ter assediado moral e sexualmente.

Dentre as condutas, alega que se sentiu discriminada por sua orientação sexual e sua nacionalidade. Ainda menciona que recebia valores ínfimos para realizar trabalhos árduos durante sua passagem no CES.

Não é verdade.

É evidente por tudo que se demonstra na farta documentação que se anexa, que EL sempre foi muito bem remunerada, inclusive mais do que outros membros da equipa (por pertencer à coordenação), e que o CES e BSS lhe deram as oportunidades para uma carreira de destaque. EL utilizou-se do cargo de coordenadora do projeto ALICE e de suas relações de proximidade com BSS para galgar espaços de poder no Brasil junto aos movimentos sociais e a academia, além de ter sido nomeada em postos estratégicos da governança brasileira.

BSS jamais preteriu EL de qualquer papel no CES. Pelo contrário, ela foi capacitada ao posto de coordenação no mais importante projecto dirigido por BSS, o projeto ALICE.

Quanto à questão de sua orientação sexual, não há qualquer sentido nas afirmações de EL. O projeto ALICE era uma equipa plural, inclusive em termos de orientação sexual.

Aliás, foi a partir do CES que se criou uma das primeiras organizações portuguesas de defesa das orientações sexuais, intitulada “Não Te Prives”. BSS foi convidado para intervir na sessão pública de lançamento desta organização.

EL também afirmou que sofreu extractivismo intelectual, quando assistente de investigação de BSS.

Mais uma vez, falta à verdade. Tal como outros orientandos brasileiros de BSS então no CES, recolheu dados da jurisprudência brasileira para um ensaio sobre a democratização da justiça que BSS aceitara escrever, a pedido do então Ministro da Justiça brasileiro, Tarso Genro.

BSS falou deste pedido aos estudantes brasileiros do CES na área de direito, nomeadamente a EL, dizendo que este trabalho não estava nos seus planos e que só poderia corresponder ao pedido das autoridades brasileiras se os estudantes o ajudassem. Tratava-se de uma contribuição política para renovação democrática que na altura vivia o país com o primeiro governo de Lula da Silva.

Esses orientandos aceitaram colaborar neste projecto solidário para com o seu próprio país. Foi um acto de abnegação extraordinário, agora totalmente corrompido e adulterado por leituras maldosas que não são outra coisa do que a hipocrisia de que a miséria humana tão facilmente se serve. O trabalho de EL e dos demais orientandos de BSS era de mera pesquisa. E o estudo havia sido solicitado a BSS, e não a EL.

Assim, em 2007, BSS publicou o livro *Para uma revolução democrática da justiça*, publicado em São Paulo pela editora Cortez.

No prefácio desse livro, BSS escreveu o seguinte: *Esta edição não seria possível sem o indefectível entusiasmo e exigente profissionalismo da minha colega Conceição Gomes, directora executiva do Observatório permanente de Justiça do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, e das minhas colaboradoras Elida Lauris e Paula Fernando. E ao contributo delas juntou-se, com igual entusiasmo e profissionalismo, o contributo do meu colega César Baldi que verificou e actualizou os dados relativos ao Brasil.*

Ainda em 2007, por email de 5 de Setembro, BSS enalteceu as qualidades de EL, dando a entender que pretendia que ela fosse co-autora em colaborações futuras:

Boaventura de Sousa Santos <[REDACTED]>
Minha querida Elida
Missao cumprida!!!!!!!!!!

Fico -te muito grato por um trabalho tão imenso, feito com tanta dedicação e com tanto profissionalismo. Espero que esta seja a primeira de outras colaborações entre nós mas em que tu tenhas o estatuto de co-autora. Habituei-me a confiar em ti mais do que em qualquer outra das minhas assistentes de investigação de tempos recentes. Bem hajas!

Agora quero que te dediques a elaboração do teu projecto de tese.

um beijo grande e muito grato

Boaventura

PS: ja dei o toward para ti à Lassalete.

Em 2008, EL trabalhou com a Dra. Conceição Gomes na edição espanhola de *Toward a New Common Sense* para a editora Trotta. Esse trabalho não só foi remunerado, como foi muito bem remunerado, conforme BSS refere à Dra. Conceição Gomes:

Conceicao, este trabalho e' moroso e chato e deve ser bem pago.

Posso mandar-te o mss?

bdob

Nessas mensagens, EL avisa (sem pedir autorização, porque havia essa liberdade), que vai estar quatro dias fora, por ocasião da visita da sua mãe.:

Querido Professor,

Gosto desta conclusão, afinal, nos tempos de hoje, self-service é uma palavra muito mais convincente que livre-arbítrio. Penso que março é um bom limite de tempo para fazer um bom trabalho e me permite conciliar essa actividade com outras que tenho para terminar ainda em fevereiro nomeadamente afinar o projeto e lhe enviar. Aproveito para lhe avisar que programei estar fora quatro dias do mes de fevereiro em virtude de a minha mãe vir a Portugal passar esse mês comigo, o que me traz o encargo de lhe levar para conhecer a Europa, (atividade que pretendo realizar em quatro dias como prova da minha capacidade de crítica pós-colonial).

Aviso-o mas não se preocupe que isso venha a interferir nos compromissos que tenho a cumprir. O professor pode sim mandar o mss.

Um beijo grande,

Élida

Em 2010, a editora Cortez propôs uma nova edição do livro *Para uma revolução democrática da justiça*. Nessa sequência, BSS perguntou aos estudantes brasileiros se o ajudariam a preparar uma edição ampliada (mensagem de 6 de Maio de 2010). A reacção de EL não podia estar mais distante do que diz na Agência Pública:

Em 6 de maio de 2010 13:48, Boaventura de Sousa Santos <[REDACTED]> escreveu:

Minhas queridas, Querido César,

Mando-vos esta mensagem que acabo de receber da Cortez. Todos vós conhecereis este texto e tanto a Élide como a Flávia e o César me ajudaram na primeira edição.

O texto vai entrar em segunda edição e, como eu próprio propunha na Introdução, a editora oferece a possibilidade de se fazer uma revisão e incluir acrescentos e actualizações.

Podereis ajudar-me? A Mariana e a Fernanda estão agora em Coimbra e a Flávia virá em Junho, mas o importante era que cada um de vós, mesmo à distância, pudesse por email introduzir comentários ou acrescentos no próprio manuscrito do livro fazendo-o em reviewing para que eu possa aceitar, recusar ou reformular as propostas que me forem feitas. Não podemos acrescentar muito texto, mas alguns são possíveis. Tomem sobretudo em atenção a correcção de erros e actualizações.

Fico à espera de notícias vossas.

Mando-vos em anexo o manuscrito em Word para poderdes trabalhar nele directamente.

*Um abraço,
Boaventura*

A reacção de Élide Lauris:

Élide Lauris (by way of Boaventura de Sousa Santos <[REDACTED]>)"

Olá, Professor!

Que boa notícia! Fiquei muito contente. A editora apontou alguma calendarização? Poderia nos indicar uma deadline?

*Bjinho,
Élide*

A partir de 2011, como acontecia com os todos orientandos de BSS, EL passou a colaborar com o ALICE. Por essa altura, EL encontrou dificuldades em negociar com a CAPES a data para entrega da tese e, assim, cumprir com as obrigações assumidas com aquela entidade.

Findo esse prazo, EL não entregou a tese e a CAPES não lhe renovou a bolsa. Por essa razão BSS sugeriu-lhe que EL se candidatasse a uma bolsa da FCT para terminar a tese, a qual lhe foi concedida.

Porque precisava de se dedicar à elaboração da tese de doutoramento, em 2012 a Élide Lauris manifestou a intenção de se afastar do projecto ALICE:

Élide Lauris [REDACTED]

17 de novembro de 2012

Olá, Professor:

Venho-lhe apresentar a minha decisão de afastamento do projeto ALICE. Já passam 4 meses desde o telefonema que impulsionou a minha entrada para a coordenação do projeto. A verdade é que são exatos 4 meses que pouco consegui avançar na tese de doutoramento, apesar de todos os dias acordar com a esperança de que será um dia diferente e de que vou conseguir voltar a me concentrar. Passados 4 meses de trabalho, penso que tenho o conhecimento necessário, para fazer um ponto de situação honesto sobre o trabalho desempenhado e a possibilidade de conjugá-lo com o termino da tese de doutoramento.

A previsibilidade do trabalho a desempenhar na coordenação é só uma: é um trabalho de estado de alerta constante, sem delimitação de horário de trabalho e que tendencialmente mais se avoluma para quem está em estado de alerta e age com proactividade. Qualquer atitude diferente desta, não seria uma atitude de alguém que deseja ser chamada coordenadora. Neste quadro, não é realista pensar que é possível manter uma atitude profissional de comprometimento com o trabalho do projeto e manter as esperanças de vir a terminar a tese de doutoramento a breve trecho.

Neste momento, não me parece possível acreditar que, neste estado de coisas, concretizarei o objetivo de vir a ser uma investigadora doutorada, tão pouco me parece realista pensar que posso alimentar expectativas acerca de ter condições para desempenhar um papel sério de investigadora no próprio projeto. Não acredito, por exemplo que tenha condições de defender um projeto de investigação perante avaliadores externos, considerando as condições em que o fiz, sob muita pressão e a resolver milhões de pendências de encaminhamento do projeto ao mesmo tempo.

No apagar das luzes, esta tensão entre a vida real e os sonhos que alimentamos e pelos quais trabalhamos, é uma decisão que exige que correção e honestidade de uma pessoa consigo própria e com as pessoas que estão à volta. Vivo neste momento um sério estado de frustração comigo mesma, que só tem se agravado diante do fato de ter vindo alimentar um sonho de fazer doutorado, que vim pra Coimbra realizar, e vê-lo afastar-se para fora do meu alcance.

Isso exige de mim uma atitude de seriedade acerca dos meus limites, das minhas possibilidades e das expectativas acerca do meu futuro. Apesar de todo o privilégio que pode representar partilhar um lugar na coordenação do projeto ALICE, se não consigo terminar a tese de doutoramento, a verdade é que o próprio projeto ALICE deixa de ser uma opção de carreira e passa a se constituir em um obstáculo para que eu possa almejar uma carreira académica, fortemente orientada pelo valor do título e do tempo de trabalho titulado. Peço que compreenda as minhas razões e não interprete a minha decisão como uma posição chantagista ou de auto-promoção, pelo contrário é o reconhecimento dos meus limites. Parte-me o coração lhe dizer isso, mas não posso continuar no projeto.

*Um abraço,
Élida*

EL não sofreu qualquer represália por causa dessa decisão. Aliás, EL optou por sair do ALICE e manter-se no OPJ. Se a sua tese sofreu atrasos, podia ter-se desvinculado do OPJ.

Em Maio de 2013, EL enviou a BSS a tese de doutoramento. Ao canal NOW EL culpa BSS pelo atraso na entrega da tese, em face daquilo que denominou (por duas vezes) de “servidão académica”. Contudo, EL não encontrou qualquer dificuldade em afastar-se do ALICE para se dedicar à tese. Nessa tese, endereçou o seguinte agradecimento a BSS:

Em primeiro lugar, quero agradecer ao Professor Doutor Boaventura de Sousa Santos pelo aprendizado consistente, pelo sólido exemplo de rigor científico, pela solidariedade cândida e pela amizade que me ofertou durante todo o período de elaboração desta tese. Nestes anos de partilha, foram incontáveis às vezes em que pude revigorar a esperança na importância de um trabalho académico sério a partir do seu exemplo de profissionalismo e da fonte inspiração permanente que é a sua produção científica.

A partir do momento em que concluiu o doutoramento, EL estava livre de BSS, porque não dependia dele. É de imaginar, de acordo com o que relatou à Agência Pública e ao canal NOW, que fosse esse o seu profundo desejo e que tudo tivesse feito para não voltar a colaborar com BSS. Contudo, assim que terminou a tese, logo EL quis regressar ao ALICE, o que sucedeu como pós-doc, depois das provas e de conquistado o grau de doutor, passando então a auferir 2.000,00 € mensais. Por outro lado, face à narrativa de EL perante o canal NOW e Agência Pública, seria de esperar que BSS não a aceitasse de volta ao ALICE. A verdade é que EL saiu quando quis e regressou quando quis.

Para além desta quantia, recebia ainda um complemento de 250,00 € por ser uma das coordenadoras financeiras.

De 15 de Outubro a 15 de Dezembro de 2014, EL beneficiou de uma estadia na Universidade de Wisconsin-Madison, proporcionada por BSS.

Em 2015, EL foi a vencedora, ex-aequo, da 9ª edição do Prémio CES para Jovens Cientistas Sociais. O júri, cuja decisão foi unânime, foi presidido por BSS, não se percebendo em que medida EL foi prejudicada por sua orientação sexual e nacionalidade.

Enquanto investigadora do ALICE a tempo inteiro, o objectivo era que a EL colaborasse nos livros programados desse projecto.

Objectivo esse que EL nunca chegou a cumprir.

Com efeito, em 2015, EL comunicou a BSS que havia recebido um convite de Nilma Gomes, Ministra das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos do Brasil do governo de Dilma Rousseff, para trabalhar no seu ministério.

Era uma oportunidade a não desperdiçar e, por esse motivo, BSS encorajou EL a aceitar esse convite, tanto mais que Nilma Gomes fora sua orientanda de pós-doutoramento no CES. Pediu-lhe, no entanto, que terminasse, pelo menos, o capítulo sobre o constitucionalismo a que estava obrigada pelo projecto tendo para isso sido financiada.

Infelizmente para EL (e para o Brasil), a Presidente Dilma Rousseff foi destituída pouco tempo depois.

Certo é que nunca EL teve dificuldade para sair do ALICE, nem por isso foi prejudicada: a primeira vez para se dedicar à tese, e a segunda para ir trabalhar para o Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos do Brasil. Tanto não foi prejudicada que BSS aceitou o seu regresso ao projecto, depois de o ter abandonado para se dedicar à tese. Passando a ganhar mais do que qualquer outro investigador desse projecto.

Por conta da sua saída do ALICE e do CES, EL não chegou a contribuir para o livro sobre o constitucionalismo; não escrevendo a introdução nem o capítulo com que se tinha comprometido, apesar de ter sido remunerada para esse efeito.

No entanto, continuou a ter uma boa relação com BSS e a colaborar com ele.

Com efeito, em 20 de Janeiro de 2016, EL e BSS encontraram-se em Porto Alegre, no Brasil, por ocasião do Fórum Social Temático.

Nessa ocasião, EL não parecia minimamente incomodada com a presença de BSS (onde por várias vezes abraçou BSS):



Élida Lauris, de camisa branca com guarda-chuvinhas, tem a mão direita carinhosamente sobre o ombro de BSS.

Cerca de um ano depois, em 6 de Julho de 2017, respondendo a uma mensagem de BSS, EL enviou-lhe o seguinte email:

*On 06/07/2017 18:59, Élida Lauris wrote:
Querido Boaventura:*

Que alegria receber o seu e-mail. Sempre acompanho as notícias de Coimbra, com saudades suas e de todos, e infelizmente não pude estar nas suas palestras no Rio e em Porto Alegre devido a compromissos profissionais. Por aqui está tudo bem, muito embora tenhamos que separar as notícias da vida pessoal das notícias acerca da situação política do Brasil, com este presidente ilegítimo e cadavérico. Este é sem dúvida o momento em que o Brasil necessita de sociologia da justiça, a melhor disponível. Não é possível explicar a nossa realidade sem uma análise de conjuntura da justiça. Tenho vivido uma vida praticamente itinerante dada a demanda atual de palestras sobre este tema. Por esta razão ainda não consegui organizar os meus escritos e os vídeos das minhas intervenções, o que se tudo der certo, farei esse mês. De todo modo, envio-lhe um vídeo que gravei a convite da TV UNB que penso que dá conta das principais questões que tenho debatido sobre este laboratório de sociologia do judiciário em que o Brasil se transformou. Espero que seja útil.

<https://m.youtube.com/watch?v=vEd1tW4fnR4&feature=share>

Um abraço,

P.S.: Beijos Lassal. Muitas saudades tuas

Como se vê, a documentação de suporte a este documento desmente categoricamente o que EL declarou à Agência Pública, ao canal NOW e na 6ª carta do autodenominado colectivo de vítimas.

Com efeito, ao contrário do que refere, em momento algum BSS pediu a EL que suspendesse o trabalho com a tese para trabalhar no projecto ALICE. Aconteceu o contrário: EL é que se desvinculou do ALICE para se dedicar à tese.

Também é falso que EL recebesse apenas 250 euros pela sua colaboração no ALICE.

Para além desta quantia, recebia bolsa da CAPES, depois da FCT, bem como a remuneração no OPJ e 2.000,00 € de salário no ALICE!

Se EL queria completar a tese mais cedo, porque não saiu do OPJ? Apesar de ter perdido a bolsa da CAPES, BSS ajudou-a no processo de obtenção de bolsa junto da FCT.

A verdade, que EL não diz, é que ganhou milhares de euros do projecto ALICE sem nunca ter concretizado nenhuma das contribuições científicas mínimas a que estava obrigada: co-coordenar um livro e escrever um capítulo.

Por fim, recentemente na entrevista ao canal NOW, EL trouxe uma recente afirmação de que BSS fazia comentários indecorosos sobre a beleza de seu corpo “Você pode ter uma relação especial comigo porque, quando olho para você, quando vejo suas pernas... Nunca fiz nada porque você era casada”.

Trata-se de mais uma inverdade, inclusive, porque BSS sempre teve conhecimento e respeito pela orientação sexual de EL. Aliás, esse tipo de declaração não é característico da própria linguagem de BSS e nem sequer do português de Portugal, o que evidencia a falsidade da narrativa. Faz ainda menos sentido que uma frase dessas fosse declarada no jantar de despedida de uma orientanda. Por fim, é fundamental salientar que durante o período que esteve no CES, EL jamais registou qualquer denúncia ou reclamação contra BSS, fosse no CES ou perante as autoridades brasileiras (por exemplo, a CAPES).

Dados das Respostas

Tipo de Resposta	Data/Hora	Teor da Resposta
Resposta Conclusiva	27/11/2024 12:01	Prezado Senhor, bom dia! Cumprimentando-o cordialmente, informamos que após análise do processo do ex-bolsista, não foram encontradas quaisquer ocorrências e solicitações em desfavor do Dr. Boaventura de Sousa Santos. Atenciosamente, Diretoria de Relações Internacionais Caso seja necessário, em até 10 dias é possível entrar com recurso de 1ª instância para análise do Diretor de Relações Internacionais

Por fim, é importante registrar as relações de EL com a Ford Foundation, uma das principais financiadoras internacionais do #MeToo. Ao sair do CES, EL foi coordenadora por muitos anos de uma ONG que é exclusivamente financiada pela Fundação Americana Ford (Ford Foundation). - <https://forumjustica.com.br/> . Em 2019, passou a coordenar uma segunda ONG, a Terra de Direitos, que tem como fundos investidores também a Fundação Americana Ford (Foundation): <https://www.fordfoundation.org/work/our-grants/awarded-grants/grantee/land-of-rights-terra-de-direitos/>

Essa mesma fundação é uma das que mais contribui, em termos de financiamento, para a Agência Pública, a que publicou as entrevistas das denunciadas.